

III Colóquio Festas e Socialidades

Período: 31 de agosto a 02 de setembro de 2011

Local: FAFCIH/UFMG

Coordenação: Léa Freitas Perez (UFMG) e Graça Índias Cordeiro (ISCTE-IUL)

Organização: Centro de Estudos da Religião Pierre Sanchis/UFMG e Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Objetivo geral: dar continuidade ao trabalho iniciado nos dois colóquios já realizados (2006 e 2008), ampliando seu espectro, pela introdução da vertente internacional, sob a forma de colaboração conjunta na organização do evento e na perspectiva de ampliação do diálogo acadêmico entre Brasil e Portugal, num campo de pesquisa em que ambos países tem férteis manifestações e uma sólida tradição de trabalho, mas cujo diálogo e troca são ainda relativamente modestos.

Objetivo específico: oportunizar um espaço de troca generalizada entre pesquisadores de diferentes áreas (sociologia, antropologia, história, comunicação social, turismo, educação física, etc.) que estudam o fenômeno festivo em suas múltiplas dimensões e articulações com as diferentes formas de viver a experiência humana em coletividade.

Informações: site www.fafich.ufmg.br (em breve) ou pelo e-mail: dsoa@fafich.ufmg.br

Submissão de comunicações para as sessões temáticas:

As propostas deverão ser encaminhadas diretamente aos coordenadores até 31 de maio de 2011.

Orientações para o envio:

- 1- Título da comunicação com resumo de até 1800 caracteres (ou 300 palavras), em editor padrão (fonte Times New Roman, tamanho 12).
- 2- Informar nome, instituição de pertencimento, cidade e estado, endereço residencial, telefone e e-mails.

3- Os trabalhos selecionados serão divulgados no site do evento a partir do dia 20 de junho de 2011.

Sessões temáticas

ST 01 - A festa, pensamento de Jean Duvignaud, e outros pensamentos

Coordenação: Roberto Motta (Universidade Estadual da Paraíba) - rmcmotta@uol.com.br Claude Ravelet (CERReV) - bastidiana@orange.fr

Resumo: A reflexão sobre a festa suscita problemas que vão além da simples descrição folclórica e etnográfica. Como compreender a especificidade do fenômeno, através de teorias centradas sobre a utilidade, a produção e as relações de poder? Como entender, à base de estruturas mentais de caráter apenas conceptual, a festa que se manifesta através da aparente inutilidade daquilo que, em sentido amplo, podemos denominar "orgia", abrangendo música, dança, emoção, excesso, às vezes transe? Estas foram algumas questões sobre as quais se debruçou Jean Duvignaud (1921-2007), em livros como *Festas e Civilizações* (1975), num período em que funcionalismo, estruturalismo e materialismo histórico dominavam o pensamento social, na França e noutros países. A revisão operada por Duvignaud, com relação a esses sistemas, não perdeu a atualidade e faz parte da temática desta ST, aberto àqueles que mesmo sem adesão ou conhecimento prévio de Duvignaud, queiram participar do debate sobre festa, estrutura, rito, transe e sobre a própria natureza da cultura.

ST 2: Festas: Diálogo entre a História e a Antropologia

Coordenação: Flávia Pires (UFPB) - ffp23279@gmail.com e Flávia de Sá Pedreira (UFRN) - flasaped@uol.com.br

Resumo: Se transitoriedade e efemeridade correspondem a estrutura profunda e atemporal da festa, ela só se realiza numa sociedade determinada, num tempo particular, portanto, atravessada pela história concreta. Toma-se a festa, seguindo a inspiração de Pierre Sanchis, como uma totalidade significativa que se realiza tanto como "documento etnográfico situado" quanto como "pedaço de história". A partir deste ponto de vista, a ST, dando continuidade às discussões realizadas no II Colóquio, propõe um diálogo e uma mútua interpelação entre a antropologia e a história, colocando em discussão trabalhos que privilegiam ritos, comemorações e festividades em distintos contextos históricos e etnográficos, almejando tornar perceptíveis e

compreensíveis mundos festivos diversos, penetrar em suas estruturas e restituir o movimento mesmo da vida que os constituem (em suas especificidades históricas).

ST 3- Festa, lazer e turismo

Coordenação: Christianne Luce Gomes (UFMG) - chrislucegomes@gmail.com.br e Vânia Noronha (PUC Minas)- vaninhanoronha@yahoo.com.br

Resumo: Sendo o lazer um campo multidisciplinar e considerado um fenômeno sociocultural que envolve a produção de subjetividades em várias dimensões das culturas, esse grupo de trabalho pretende privilegiar os estudos sobre as festas enquanto constituinte desse fenômeno e potencial elemento para o desenvolvimento do turismo nas localidades. A festa, em sua diversidade, é um dos mais expressivos conteúdos culturais do lazer e permite, por meio de seus significantes, um campo aberto às experiências lúdicas, promotora de diferentes formas de sociação. A ST objetiva ainda compreender as interferências do turismo nos contextos festivos e sociais.

ST 04 - Festas e etnografia

Coordenação: Maria Laura Cavalcanti (UFRJ) - cavalcanti.laura@gmail.com e Luciana Chianca - luchianca@cchla.ufrn.br (UFPB)

Resumo: A diversidade, concretude e plasticidade das festas, festivais e ritos festivos configuram uma rica área da investigação etnográfica na produção antropológica atual. Marca disciplinar da antropologia, a etnografia vem sendo constantemente revisitada enquanto método de pesquisa, gênero narrativo e lugar central de produção conceitual. Sua potencialidade investigativa oferece-se às várias ciências sociais que a ela recorrem e tem constituído um lugar de permanente renovação do saber antropológico. A ST proposta enfoca a etnografia desse amplo universo. Busca refletir e analisar também a escrita e a experiência com a etnografia das festas que abre universos de questões próprias e ilumina a discussão do alcance das teorias sociais clássicas e contemporâneas, as relações intersubjetivas estabelecidas no processo de produção de conhecimento e as especificidades dos diversos campos abordados.

ST 05 - Festa e performance em espaço público

Coordenação: Paulo Raposo (ISCTE-IUL/CRIA) - pjp.raposo@gmail.com e Jonh Dawsey (USP/NaPedra) - johndaws@usp.br

Resumo: As indefinições contemporâneas relativamente ao cruzamento entre arte e cidade facilitam trânsitos e diálogos entre o campo da performance e o das ciências sociais que aqui queremos explorar por via da festa em espaço público. Ambíguos sentidos e desígnios para os espaços e monumentos públicos e para as intervenções urbanas, problemáticos modelos de exibição da arte, dilemas entre espaços institucionais e "novos espaços", democratização do acesso à cultura e reconhecimento da presença de agentes mercadológicos, são alguns dos tropos de debate. Neste dialógico movimento, e sob um foco na dimensão festiva e performática em meio urbano, trata-se de equacionar modos de deselitizar e deslocalizar a produção artística, confinada aos museus, galerias e outros espaços institucionais, abrindo-a para a participação coletiva, colaborativa, contextualizada ou até mesmo radicalizante e interventiva, explorando a festa enquanto performance em espaços públicos em resposta aos processos de exclusão, silenciamento e invisibilidade em curso na sociedade contemporânea. A diversidade dos espaços públicos como cenários performativos - não-lugares, terminais de transportes, avenidas, praças, becos e traseiras, prédios devolutos, instalações fabris, mercados, etc. - e das festividades urbanas na sua cumplicidade com o corpo do performer e dos acidentais transeuntes poderão ser aqui exploradas reflexivamente no contexto da produção de identidades colectivas ou específicas ou de processos de turistificação e mercadorização da cultura. O tom da interdisciplinaridade entre as esferas estéticas, sociopolíticas e antropológicas, debate que envolve artistas e não-artistas, justifica-se.

ST 06 - Festa, arte e comunicação

Coordenação: Leila Amaral (UFJF) - leilaamaral46@gmail.com e Eufrazia Menezes (UFSE) - eufrazia@uol.com.br

Resumo: A ST tem como objetivo reunir relatos de pesquisas e investigações teóricas que abordem a dimensão estética das festas, rituais e celebrações, na sociedade contemporânea - quer sejam elas de carácter político, religioso, artístico, entre outras possibilidades, assim como o carácter ritual e celebrativo que vem se destacando nos eventos turísticos hoje em dia. Busca-se colocar em debate opções analíticas e descrições etnográficas que contemplem e ampliem a discussão sobre o poder de comunicação das

linguagens artísticas, historicamente combinadas por diferentes grupos e em diferentes contextos sócio-culturais, para fazer declarações rituais específicas. Pretende-se reunir antropólogos e pesquisadores de áreas afins almejando agregar diferentes contribuições teóricas e metodológicas que proporcionem o refinamento teórico e o alargamento da compreensão do tema colocando em destaque a força de representação, expressão e persuasão das linguagens artísticas ou, num sentido inverso, sua força para a provocação, transformação e destruição de formas de comportamento e de percepção de mundo.

ST 07 - Catolicismo e tradições religiosas: narrativas e memória

Coordenação: Mara Regina do Nascimento (UFU) - mara.regina10@gmail.com e Mauro Passos (PUC Minas) - mauruspx@terra.com.br

Resumo: As tradições religiosas com diversas formas de representação povoam o campo religioso brasileiro. Um mosaico de mistério, com rituais próprios, encobre a vida, a história das instituições, dos grupos e indivíduos. Um olhar sobre as tradições religiosas brasileiras revela múltiplas dimensões, pois guarda três matrizes históricas - a indígena, a portuguesa e a africana. Mitos, fantasias, credences, projetos e aspirações compõem seu cenário. Assim nascem as narrativas que revigoram a memória com sonhos e histórias. O campo religioso brasileiro constrói-se e reconstrói-se constantemente nas diversas formas de relação. A religião católica articulou-se com as tradições indígenas e africanas no tempo e no espaço, ganhando vitalidade e novas formas de expressão. No cenário religioso brasileiro, vozes, imagens e significados se integram. Estudar o tempo presente implica um olhar sobre o passado, pois esse exercício refaz nossa história cultural e religiosa e cartografa nossa estrutura sincrética. Esta é a temática a que se propõe esta ST.

Inscrições para o colóquio: na secretaria da FAFICH, dias 31 de agosto e 01 de setembro de 2011

Valor: R\$ 50,00.

Programação:

- 31 de agosto de 2011

Atividade: sessão solene de abertura do Colóquio

Local: Auditório Bicalho da FAFICH

Horário: 10h

- 31 de agosto de 2011

Atividade: Conferência de abertura - Joaquim Pais de Brito (Diretor do Museu Nacional de Etnologia de Portugal) - O intrigante calendário entre dois hemisférios

Auditório Bicalho da FAFICH

Horário: 10h30-12h30

- 31 de agosto de 2011

Atividade: Sessões temáticas primeira reunião

Horário: 14h-17h

Local: salas da FAFICH

- 01 de setembro de 2011

Atividade: Mesa redonda - Festas e socialidades: diálogo Brasil-Portugal homenagem a Pierre Sanchis

Local: Auditório Baesse da FAFICH

Horário: 10h30-12h30

Participantes: Joaquim Pais de Brito (Diretor do Museu Nacional de Etnologia-Portugal) - O que iremos comer

Graça Índias Cordeiro (ISCTE-IUL), - A rua em festa: a identidade em ação

Ana Lúcia Modesto (CER-Pierre Sanchis/UFMG) - A memória na religião

- Dia 01 de setembro de 2011

Horário: 10h30-12h30

Local: salas da FAFICH

Atividade: Sessões temáticas - segunda reunião

- Dia 02 de setembro de 2011

Horário: 10h30-12h30

Local: salas da FAFICH

Atividade: Sessões temáticas terceira reunião